

CAP 6: Paisagens dos sítios – sítios da paisagem

Os sítios da área trabalhada, de um modo geral, apresentam características comuns no que diz respeito aos atributos que os caracterizam em micro e em macro escala, ou seja, naqueles atributos que caracterizam o abrigo e naqueles que caracterizam o ambiente em que este se insere. As análises que serão apresentadas a seguir, assim como suas interpretações, dizem respeito às recorrências e possíveis padrões reconhecidos para inserção geral dos sítios na paisagem e para as características gerais dos abrigos ocupados. Os resultados apresentados contemplam apenas os cruzamentos e informações dos critérios que demonstraram um padrão, aqueles critérios em que não foi possível observar tendências denotativas de escolhas não serão apresentados em sua totalidade.

Em um primeiro momento este capítulo tratará destas recorrências gerais, sem abarcar os processos de escolha envolvendo cada unidade estilística. Os possíveis padrões observados para cada uma das tradições e seus momentos estilísticos serão apresentados e tratados em um segundo momento, ainda neste capítulo.

O partilhamento de atributos entre os sítios e a paisagem na qual estes se inserem se faz mais forte quando o olhar se volta para as características da paisagem natural no entorno dos sítios. Algumas destas convergências, obviamente, se dão em função das feições predominantes e comuns no Planalto Meridional da Serra do Espinhaço. A vegetação predominante no entorno dos sítios ser sempre de campo rupestre combinada com vários aspectos fitofisionômicos do Cerrado que aparecem compondo a paisagem do sítio, a presença unânime de afloramentos e blocos desabados no entorno dos sítios, assim como a existência de grandes lajedos são explicadas pelas características naturais da Serra do Espinhaço. As análises dos dados, a leitura das paisagens dos sítios, demonstraram que estas características dificilmente seriam dribladas ou negadas pelos autores das pinturas rupestres e ocupantes dos abrigos da Serra através de escolhas culturalmente orientadas. Parece que o fato destas características estarem presentes em todos os sítios caracterizados não advém de escolhas culturais, mas sim de uma forte influência ambiental.

Se por um lado algumas características naturais tornam-se onipresentes nas paisagens dos sítios em função da maneira como certas feições e elementos são impostos pela Serra do Espinhaço, por outro lado algumas feições parecem ter sido

selecionadas para comporem as paisagens dos sítios de pintura rupestre da região de Diamantina.

Nos 30 sítios analisados, 25 deles apresentam-se inseridos em ambientes em que as áreas planas cobertas hoje por vegetação de campo marcam a paisagem. Em 17 dos sítios as áreas planas em frente ao abrigo são extensas e, quando não o são, certamente estas áreas aparecem no entorno imediato (Prancha 38, na página seguinte).

Esta recorrência não parece ser uma contingência das áreas oferecidas com disponibilidade de abrigo, nem um problema com a amostra trabalhada. Dentro dos eixos e áreas prospectadas foram encontrados abrigos não pintados em pequenas ‘baías’ e ‘currais de pedra’, assim como em áreas voltadas para vales encaixados as quais não eram compostas por tais feições planas, e das quais não se viam superfícies amplas e aplainadas. Neste caso, parece sim haver um processo que envolveu a percepção e a escolha de se pintar em abrigos que mantivessem proximidade com áreas de campo.

Embora ainda fuja ao controle uma significação coesa para as escolhas dos autores das pinturas rupestres, algumas possibilidades podem ser aventadas, lembrando que não passam de possibilidades interpretativas. Essa aparente escolha pode se relacionar com questões várias de intencionalidade. Os autores dos grafismos da serra podem ter preferido abrigos inseridos nestas áreas em função das pinturas terem sido realizadas em locais em que outras atividades ocorriam, para as quais os campos faziam-se importantes – como por exemplo áreas de acampamento em que as atividades domésticas aconteciam, ou o uso dos abrigos e áreas próximas como locais de espera de caça em que a área plana e extensa se fazia importante à medida que favorece ampla visibilidade. A escolha de abrigos relacionados às áreas planas podiam ainda ter envolvimento com significações simbólicas atribuídas às áreas planas. Estas significações, entretanto, e as possibilidades de interpretá-las fazem-se mais difíceis de serem atingidas. Uma outra possibilidade de relação que as análises favorecem é entre a presença das áreas planas e a visibilidade do abrigo, ou seja, com o quão a área abrigada é vista de longe.



Prancha 38: Áreas de campo que compõem a paisagem dos sítios vistas a partir dos abrigos pintados

Do total de sítios analisados 25 apresentam-se visíveis. Esta visibilidade, sem dúvida, é em parte propiciada pela localização dos abrigos em maciços os quais se inserem nas amplas áreas planas. Sendo assim, a presença de áreas planas teria relevância no processo de escolha dos abrigos a serem grafados também na medida em

que possibilitam a visibilidade dos abrigos, o que poderia objetivar alcançar possíveis observadores (ou interlocutores). Ou seja, a intenção de se grafar em abrigos facilmente observáveis a longas distâncias poderia ter sido deixar ‘textos’ em locais em que possíveis observadores e/ou interlocutores os avistassem facilmente, seja com fim em novas intervenções, seja a fim de marcação de territórios ou de atributos e recursos específicos – incluindo aí o próprio abrigo. Em todos os casos, acredita-se, que a visibilidade se relaciona com a criação de marcos paisagísticos.

A presença de áreas planas no entorno dos abrigos, sobretudo aquelas localizadas à frente destes, pode ainda se relacionar com um outro critério analisado: o acesso ao sítio. A análise deste critério demonstrou que aproximadamente 43% dos sítios possuem acesso pelo campo, aproximadamente 28% possuem acesso através de rampas com sedimentos e blocos, em torno de 14% dos sítios têm o seu acesso através de rampas inclinadas com blocos, 3% através de rampa muito inclinada, 10% rampa muito inclinada com sedimentos e blocos e outros 3% através de afloramentos escalonados (Gráfico 2). Há uma porcentagem expressiva de abrigos cujo acesso se dá através das áreas planas, embora esta mesma porcentagem não seja indicadora de um padrão rígido de escolha. Mas se considerarmos que os acessos conseguidos através de rampas inclinadas com blocos e através de afloramento escalonado se configuram como acessos de pouca dificuldade, por não serem neles necessários galgar grandes obstáculos, obtêm-se uma porcentagem de aproximadamente 64% dos abrigos cujo acesso se dá de maneira relativamente fácil.

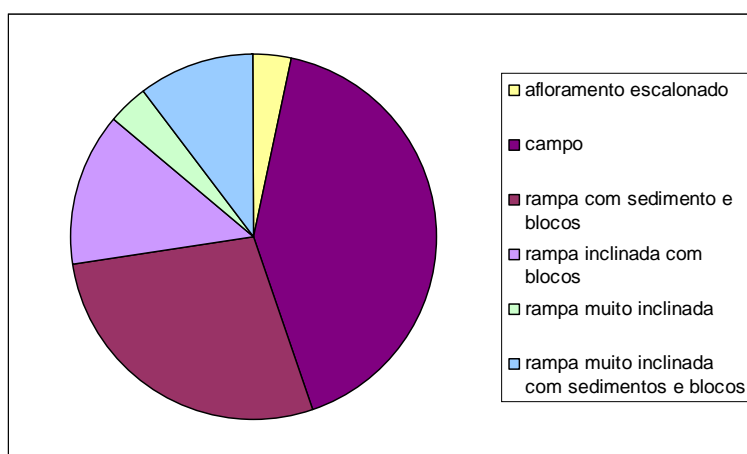


Gráfico 1: Porcentagem de sítios segundo o acesso

Se a “facilidade” dos acessos aos abrigos contou para os seus ocupantes no momento da escolha dos abrigos nos quais grafar, como parece, a presença de áreas

planas em frente aos abrigos pode, ao menos em parte, ser justificada. Vale dizer, que a facilidade de acesso aos abrigos parece sim ter sido um elemento importante de escolha, pois nas áreas prospectadas os abrigos situados em locais de acesso difícil (em que era preciso galgar blocos, subir por rampas muito íngremes e acidentadas) não receberam intervenção de pinturas em seus potenciais suportes. Por vezes foram encontrados, nas prospecções, abrigos sem intervenções situados em locais cujos acessos se davam por tais condições, que apresentavam características semelhantes àqueles que foram objeto de grafismos em situações de acesso facilitado. Ao mesmo tempo, observou-se que os sítios cujo acesso se faz por meios em que é preciso vencer mais obstáculos, configuram os únicos abrigos de uma dada área que partilhavam de alguns atributos com outros também pintados na região (tais atributos serão discutidos a diante), que os colocavam na condição de grafáveis.

Analisando uma possível relação entre a presença de áreas planas e o acesso ao sítio, pode-se inserir um outro critério de caracterização dos sítios e suas paisagens que é a posição do sítio no afloramento. Dos 30 sítios analisados 13 deles situam-se no terço inferior do afloramento e 10 deles no terço médio. Apenas sete sítios têm sua localização no terço superior do afloramento. Todos os sítios situados no terço inferior dos afloramentos possuem acesso pelo campo. Dos sítios localizados no terço médio do afloramento um possui acesso através de afloramento escalonado, seis por rampa com sedimentos e blocos, dois através de rampa inclinada com blocos e um através de rampa muito inclinada. Dos sete sítios localizados no terço superior, dois possuem acesso por rampa com sedimento, dois por rampa inclinada com blocos, um por rampa muito inclinada e dois por rampa muito inclinada com sedimentos e blocos. Nota-se, portanto, que há uma preferência por sítios com acesso sem grandes obstáculos, uma vez que mesmo nos sítios localizados nos terços médios e superiores do afloramento os acessos a esses se fazem sem grandes dificuldades (de 17 sítios nestas condições topográficas, 11 deles possuem acesso através de afloramentos escalonados, rampas com sedimentos e blocos ou rampa inclinada).

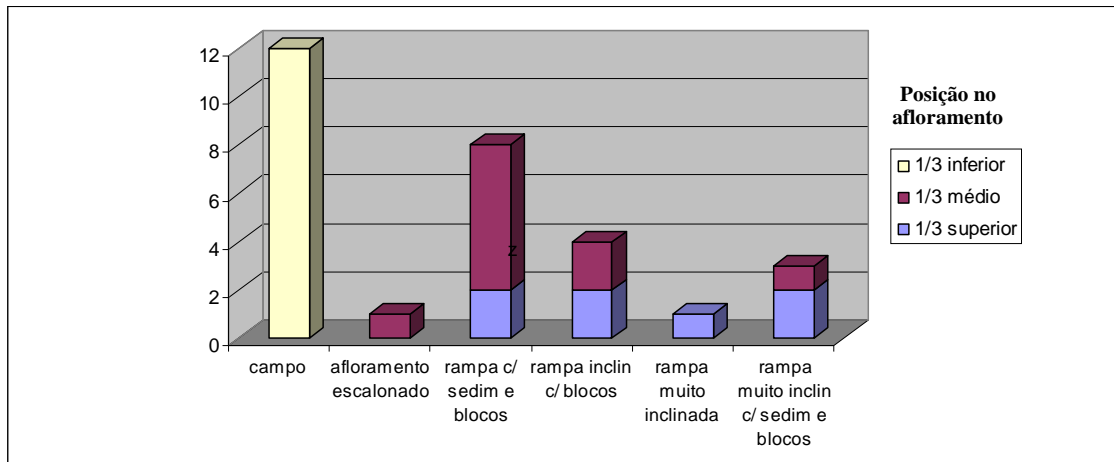


Gráfico 2: Relação entre o posicionamento dos sítios nos afloramentos e os acessos aos sítios

Extrapolando a análise para os outros sítios identificados na região é possível observar que a lógica é mantida. Dos outros 35 sítios conhecidos que não compõem a amostra em que foram aplicados os métodos de leitura da paisagem de forma sistemática, 18 se localizam no terço inferior do afloramento e possuem acesso pelo campo e 14 deles no terço médio em que o acesso se faz por rampa com sedimentos e blocos ou rampa inclinada com blocos e sedimentos. Desses 35 sítios, apenas 3 localizam-se no terço superior do afloramento e possuem acesso por rampa inclinada com sedimentos e blocos e rampa muito inclinada. De todos os 35 sítios, ao menos 32 são facilmente localizados de longe.

Pode-se, portanto, concluir que há uma relevante relação entre a presença de sítios em áreas planas em que se conjugam a presença de campo, o acesso, a posição topográfica e o quão o abrigo é visível na paisagem. Esta relação é denotativa de claras percepções e escolhas culturais, onde a presença de áreas planas pode se relacionar às questões práticas, como o uso e função atribuídos a elas como proposto alhures, e a questões simbólicas sem que uma ou outra significação do que essas áreas representaram para os autores dos grafismos precisem ser excludentes.

As análises dos cruzamentos das variáveis e o tratamento estatístico das mesmas possibilitaram perceber que os sítios são preferencialmente situados nos terços superiores e médios das vertentes, evidenciando uma possível recusa em se ocupar abrigos situados nos terços inferiores das vertentes, próximos aos vales ou margeando as áreas de vale. Dos 30 sítios analisados, apenas três situam-se nos afloramentos que limitam as planícies por onde percorrem os cursos d'água. Nota-se que não se trata de uma recusa em se ocupar abrigos próximos a cursos d'água, mas que parece se tratar de

uma recusa por se pintar nas áreas mais baixas por onde correm tais cursos, enquanto se busca ocupar abrigos próximos às cabeceiras e nascentes das drenagens. Esta é uma interpretação possível, uma vez que há 14 sítios localizados nos terços superiores das vertentes e 13 nos terços médios, ao mesmo tempo em que se tem 21 sítios localizados a uma distância de não mais que 115 metros de uma drenagem, e que se tem 20 sítios em que as nascentes da drenagem mais próxima localizam-se no entorno imediato a eles (as variadas inserções topográficas dos sítios podem ser vistas na Figura 13).

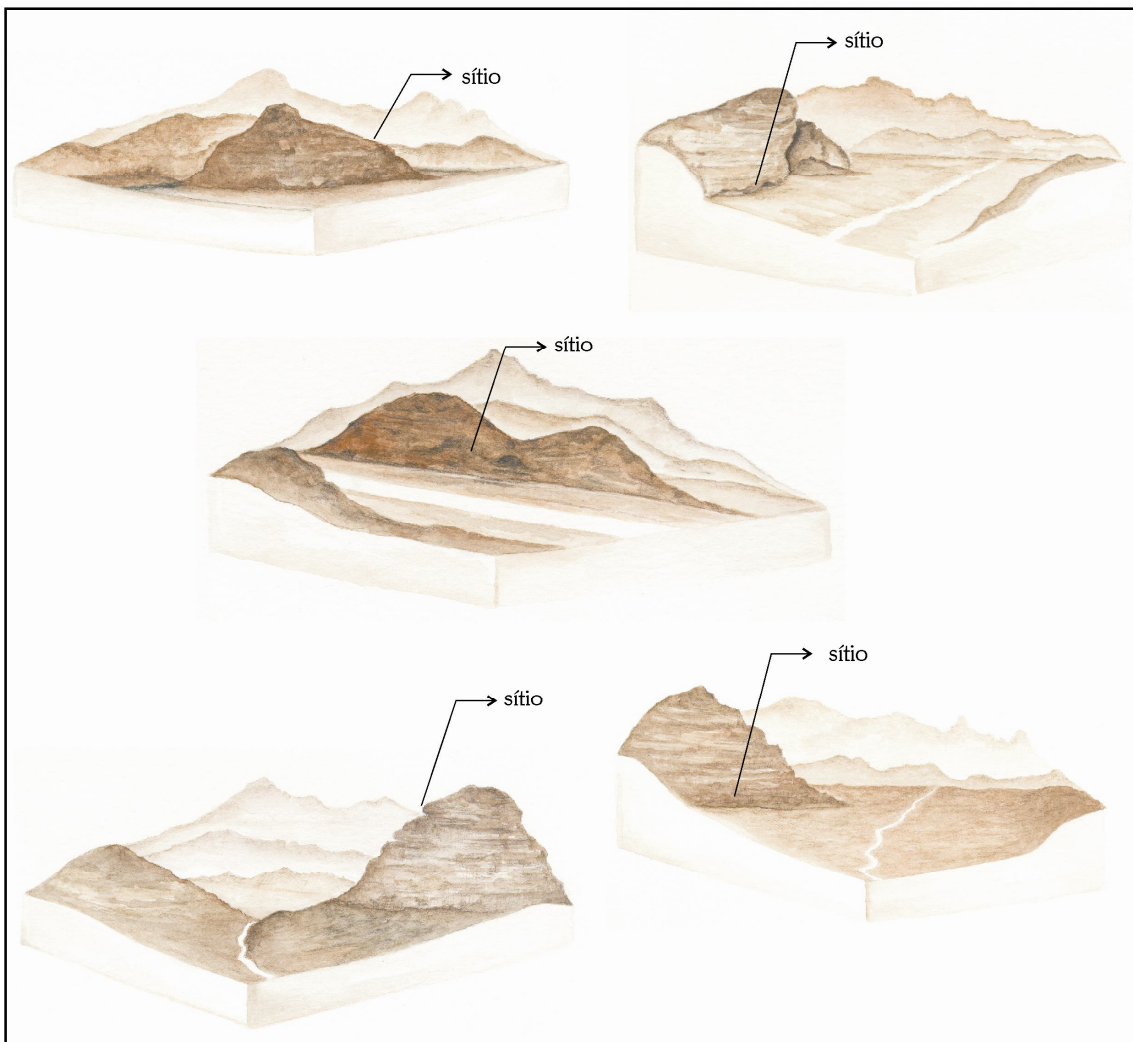


Figura 13: Diferentes inserções dos sítios segundo a posição topográfica

O fato de haver um número elevado de sítios no terço médio e superior das vertentes não se relaciona à condição topográfica da área de amostra. A princípio pensou-se nesta hipótese, e como dito no capítulo 2, foram realizadas novas prospecções a fim de verificar um possível problema na amostra. Sendo assim foram realizadas

prospecções a partir de caminhamentos sistemáticos em afloramentos em áreas de vale e em áreas de cabeceiras de cursos d'água. Os resultados obtidos na última prospecção confirmaram a tendência a uma recusa por sítios localizados nos terços inferiores das vertentes, uma vez que nas áreas de vale foi encontrado apenas um sítio, enquanto perfizeram um total de 10 sítios localizados nas áreas de topo. Uma explicação ou suposição do porquê de uma preferência ou recusa por áreas de vale não se faz fácil. A explicação pode estar em um lugar que não é possível atingir. Suposições podem, e devem, ser feitas à medida em que se tenha mais elementos que se possa relacionar ao fato. No momento, não se dispõem destes elementos, para que a interpretação se faça consistente.

A distância da drenagem parece ser um outro importante critério no momento da escolha do abrigo, assim como a presença de nascentes. Dos 30 sítios analisados têm-se sete sítios situados entre 0-35m de distância da drenagem, nove em que a distância está entre 36-70m, quatro entre 71-115m, quatro entre 116-150, 2 possuem a drenagem mais próxima localizada entre 151-185, mais dois em a distância está entre 186-220 e um em que a drenagem é localizada a uma distância maior de 220m (o gráfico de frequência simples pode ser visto a seguir).

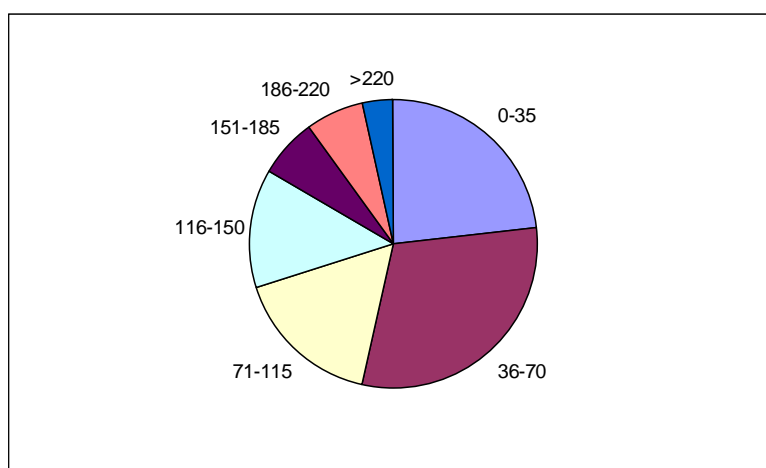


Gráfico 3: Frequência simples de sítios segundo as distâncias dos abrigos às drenagens, organizadas em classes

Observando o gráfico é possível verificar o quão significativa é a quantidade de sítios do total que se situam em abrigos cuja distância da drenagem mais próxima está entre 0 e 35 metros e entre 36 e 70 metros. Considerando que a classe 71-115 não

caracteriza uma distância longa, tem-se, juntando as três primeiras classes, cerca de 70% dos sítios localizados bem próximos a drenagens.

É fato que o Planalto Meridional da Serra do Espinhaço, por constituir-se de um grande divisor de águas de três grandes bacias hidrográficas, possui centenas de dezenas de pequenos cursos d'água, nascentes, córregos, regatos... Se somente a proximidade com cursos d'água não for suficiente para se definir uma tendência ou um padrão nas escolhas dos abrigos, o fato de haver poucos abrigos pintados distantes da drenagem, mesmo havendo disponibilidade de áreas abrigadas nestas condições, corrobora para se pensar que houve uma tendência em não ocupar locais distantes da drenagem.

A escolha em se pintar em áreas abrigadas que mantém proximidade com a drenagem pode se relacionar com a possibilidade dos abrigos pintados terem tido funções outras para além de abrigar os grafismos, como por exemplo, áreas de acampamento temporário, em que a água serviria para dessedentação, ou como auxiliar na limpeza do couro de animais caçados¹, ou ainda como ponto importante para espera de caça. Índícios que poderiam confrontar essas hipóteses podem estar disponíveis em sub-superfície, nos pacotes sedimentares dos abrigos, contudo muitos dos abrigos não foram sondados ou escavados, e os que foram não possibilitam a relação direta, nem indireta, dos vestígios encontrados com as pinturas. Uma outra hipótese passível de ser aplicada na relação distância do sítio com drenagem diz respeito à própria prática gráfica: a produção das tintas. É possível que junto ao pigmento e a um eventual aglutinante oleoso a água desempenhasse um importante papel na confecção da tinta. Se os autores não andassem com uma quantidade de tinta a tira colo, é possível que a fabricação dessas ocorresse próximo ao local de uso. E ainda a proximidade com a água pode ser explicada pelas percepções e concepções que os autores dos grafismos poderiam ter dos cursos d'água que ultrapassassem questões práticas e econômicas. Não se pode descartar que os significados atribuídos aos temas gráficos se relacionavam diretamente com a água, ou que a prática gráfica deveria ocorrer, preferencialmente, próximo às drenagens.

Além da proximidade da água com abrigos ocupados, as análises apontam para uma outra possível tendência relacionada à drenagem. Há na amostra 21 sítios cuja drenagem mais próxima se encontra à frente dos abrigos. E nos outros restantes, em que a drenagem está localizada ao lado (em seis casos) ou no próprio abrigo (apenas um

¹ Alguns caçadores deixam o animal caçado submerso por algumas horas para que o inchaço promovido pelo encharcamento, facilite a remoção do couro do animal.

caso), há outras drenagens, compondo a paisagem do entorno, situadas em frente ao sítio. A tendência das drenagens estarem situadas em frente ao abrigo pode indicar um padrão no processo de escolha, mas pode também indicar uma imposição estrutural da Serra: as drenagens podem ser orientadas por falhas e fraturas dispostas de modo a favorecer um paralelismo com as faces dos afloramentos, nas quais estão as áreas abrigadas. Se isto de fato ocorre, e se ocorre com frequência, pode-se pensar que os pintores da serra não estavam buscando abrigos em que a posição da drenagem em relação a eles se dava de modo diferenciado.

Uma outra relação estabelecida com a drenagem é a presença de nascentes em aproximadamente 66% dos sítios. A presença das nascentes pode estar vinculada não necessariamente à escolha de locais em que a nascente da drenagem mais próxima ao sítio esteja presente, mas sim ao fato dos sítios estarem majoritariamente localizados nos terços médios e superiores das vertentes. Deste modo, lida-se com uma questão ainda sem resposta: os sítios estão nos terços superiores e médios da vertente em busca de nascentes, ou a proximidade com as nascentes se dá em função da escolha em se ocupar abrigos localizados nos terços médios e superiores das vertentes?

Ainda relacionado às feições, ou características, da paisagem de entorno dos sítios, mas também relacionado às características que envolvem a escala do sítio, tem-se um outro critério de análise cujo tratamento estatístico favoreceu a evidenciação de uma tendência. Uma porcentagem de aproximadamente 33% dos sítios tem sua exposição orientada para NW, e cerca de 23% tem sua exposição orientada para W. O restante dos sítios (os 44% faltantes) tem exposições voltadas para SE, NE, N e E, sendo a participação de 3, 4, 5 e 1 sítio respectivamente. A tendência em se ocupar abrigos cuja exposição se dá para oeste ou para noroeste, na verdade, pode se relacionar à oferta de abrigos que a Serra dispõe. Uma vez que a os movimentos tectônicos que configuraram o orógeno da Serra do Espinhaço exerceram uma força de leste para oeste, os abrigos da serra formados pela combinação desta força e pelas características litológicas da própria Serra tendem a obedecer esta orientação, mantendo sua exposição para oeste ou para noroeste. Neste caso, portanto, pode-se inferir que a ocupação dos abrigos se deu aproveitando o que as características ambientais favoreceram. Ao mesmo tempo, há uma porcentagem também significativa do total de sítios (44%) de ocupação de abrigos cuja exposição se dá de maneira diversa. Esta porcentagem, combinada àquela que é predominante, indica uma não preocupação em se ocupar abrigos de exposição específica.

Em se tratando das características das paisagens do sítio *stricto sensu*, ou seja, o próprio abrigo, algumas características podem ser interpretadas como resultado de processos culturais que envolveram a percepção e a escolha.

Analisando as dimensões dos abrigos pintados, é possível realizar algumas interpretações. Observando a tabela (tabela 1) de distribuição dos abrigos entre as classes criadas para classificá-los quanto ao comprimento, é possível observar que uma grande parte dos abrigos possui entre 16 e 20 metros de comprimento. Contudo, se agruparmos as classes em três conjuntos que classificariam os abrigos em ‘pequenos’, ‘médios’ e grandes, a distribuição dos abrigos entre as classes mostra-se equilibrada (vide gráfico 4).

classes (comp. em metros)	1-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	36-40	46-50	76-80
sítios por classe	1	6	3	6	3	4	2	2	3

Tabela 1: Distribuição dos abrigos entre as classes que os caracterizam quanto ao comprimento

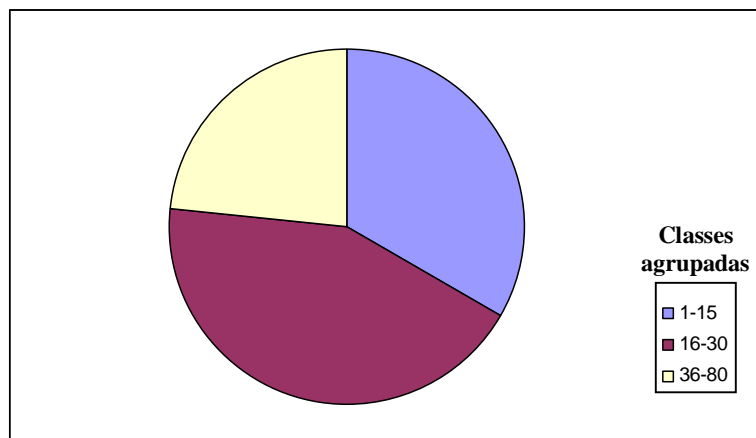


Gráfico 4: Distribuição dos sítios em classes quanto ao comprimento

A distribuição equilibrada entre os agrupamentos de classes evidencia uma não recorrência da presença de sítios em abrigos de comprimentos específicos. Contudo, considerando que há apenas um sítio cujo comprimento está entre 1 e 5 metros, e nenhum abrigo menor que um metro, embora eles estejam disponíveis na Serra, pode-se dizer que há uma recusa de áreas abrigadas cujo comprimento seja muito restrito.

O mesmo pode-se dizer quanto a altura e profundidade dos abrigos.

A maioria dos sítios (17) possui profundidade entre 1 e 4 metros, que corresponde à menor classe criada para caracterizar este atributo. A segunda maior concentração de sítios está na classe 5-8, com uma participação de seis sítios. As outras classes criadas - 9-12,13-16,21-24 e 29-32 – possuem três sítios, a primeira, e um sítio, todas as restantes. É fato que a Serra não favorece a presença de abrigos muito profundos, assim como não oferecem abrigos muito extensos, deste modo, a concentração de sítios que possuem entre 1 e 4 metros de profundidade parece corresponder à disponibilidade de abrigos. Contudo, não há áreas abrigadas, com vestígios rupestres, com profundidade menor que um metro, lembrando ainda, que apenas um sítio possui esta profundidade.

Quanto à altura, como pode ser observado no gráfico 5, há uma concentração de sítios nas duas primeiras classes. Todavia, esta concentração parece estar ligada a uma oferta de abrigos na serra que dificilmente ultrapassam 5 metros de altura. Mas se as análises não favorecem que se diga sobre um padrão de escolhas de sítios com alturas específicas, elas favorecem que se diga que havia uma altura mínima necessária para a escolha dos abrigos a serem grafados. Embora haja uma concentração expressiva de sítios na classe que vai de 0 a 3 metros, todos estes sítios possuem entre dois e três metros de altura.

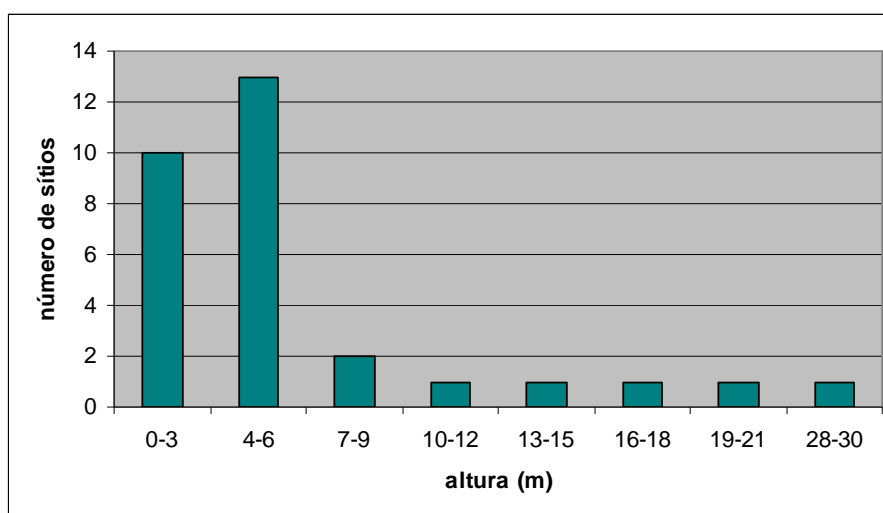


Gráfico 5: Frequência de sítios por classes de altura

As análises das dimensões dos sítios demonstram, portanto, que, embora possivelmente não houvesse uma busca por abrigos com dimensões específicas, se buscava abrigos com dimensões mínimas. Em todo o Planalto Meridional da Serra do

Espinhaço é possível encontrar blocos e pequenas paredes abrigadas, assim como pequenas áreas abrigadas com dimensões diminutas, sendo que nenhuma destas guarda vestígios gráficos pré-históricos. Na região de Diamantina parece que houve uma seleção em utilizar mais do que paredes abrigadas para se grafar, parece que foram escolhidas áreas capazes de abrigar mais do que as pinturas.

Em relação às características próprias dos abrigos, têm-se outros dois critérios que demonstraram tendências: as características do piso e a superfície sedimentar.

Dos 30 sítios analisados, 17 deles possuem piso regular e plano, 6 plano com muitos blocos, 4 superfície inclinada com blocos, 2 superfície inclinada e 2 piso escalonado.

Parece ter havido uma escolha por abrigos cujo piso apresentava-se plano e regular (com poucos blocos ou com ausência deles) [Gráfico 6] . Embora, haja uma participação significativa de abrigos com piso não regular ou não plano, é possível observar que a segunda classe com maior participação de sítios está nos pisos com superfície plana com muitos blocos. Deste modo, pode-se inferir que embora a superfície regular tenha sido um critério importante na escolha dos sítios, a planura do piso parece ter sido mais importante, uma vez que a participação de sítios cujo piso é inclinado é de apenas 26,67%. A possível preferência em se ocupar abrigos de piso plano, e também regular, pode estar ligada, mais uma vez, à capacidade do abrigo em abrigar atividades outras, ou acampamentos temporários, ou ainda com a própria atividade gráfica – pisos mais regulares e planos, certamente favorecem melhor locomoção e acesso aos painéis.

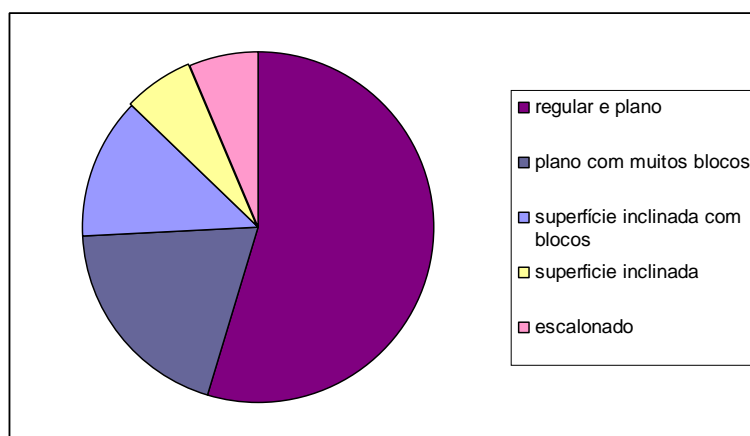


Gráfico 6: Porcentagem de sítios segundo características do piso

Quanto à superfície sedimentar, as tendências não são tão marcantes. Há 15 sítios com superfície sedimentar maior ou igual a 6m² contínuos, 10 sítios com superfície sedimentar menor que 6 m² contínuos e apenas 5 sítios com piso totalmente rochoso, sem superfície sedimentar. Se a porcentagem de sítio com superfície sedimentar ‘ampla’ não se destaca daquela que representa a participação de sítios com superfície sedimentar ‘restrita’, o baixo número de sítios com piso totalmente rochoso é bastante expressivo. Se não houve uma busca por sítios cuja área sedimentar atendesse a um tamanho específico (lembrando que a classificação da área como menor ou maior do que seis metros quadrados partiu não dos autores pré-históricos, mas da necessidade de classificá-la para a pesquisa), parece ter havido uma preferência em não ocupar os sítios com piso apenas rochoso. Esta interpretação se faz possível mediada também pela presença de abrigos com piso rochoso, cujas outras características atenderiam aos possíveis critérios estabelecidos e apresentados, que não contém vestígios gráficos em seus potenciais suportes rochosos.

Ainda em relação às características próprias dos abrigos, verifica-se um padrão que diz respeito à visibilidade que se tem do entorno a partir dos abrigos. Todos os sítios, sem nenhuma exceção, possuem boa visibilidade. Deles, seja frontalmente e/ou lateralmente, avista-se uma distância superior a 1 km, muitas vezes perdendo-se a visão no ponto de fuga da perspectiva. Esta condição proporcionada aos abrigos não se relaciona diretamente com o fato de estarem em grande número voltados para o campo, ou próximo às áreas de campo, tampouco por serem vistos facilmente de longe. Há várias áreas abrigadas, sem grafismos, que possuem tais condições de inserção e que não proporcionam uma visibilidade tal qual do entorno. Esta condição parece ter sido buscada pelos autores dos grafismos, por motivos que podem, mais uma vez, se relacionar com pontos preferenciais de caça, ou ainda a fim de garantir a segurança – uma vez que é possível avistar e controlar o ambiente a partir do abrigo em função da grande visibilidade que se tem dele – de quem estivesse ocupando os abrigos. O fato é que estas opções corroboram para se pensar que os abrigos utilizados com fim na arte rupestre eram também utilizados para outros fins, não excluindo, obviamente, a possibilidade da ampla visibilidade conseguida a partir dos abrigos estar intimamente relacionada com as atividades gráficas ou com aquelas cujo produto, ou um dos produtos, foram os grafismos.

As análises, como se pode observar, permitiram vislumbrar uma série de características das quais muitos abrigos compartilham. A presença de áreas aplainadas,

o tipo de acesso ao sítio, a relação com a drenagem, a localização topográfica - considerando tanto a vertente como o afloramento -, a visibilidade do sítio, as dimensões do abrigo, as características do piso e a visibilidade que se tem do entorno a partir dos sítios são critérios nos quais se pode observar uma tendência e/ou um padrão para os sítios analisados.

Contudo, nem todos os abrigos possuem grafismos atribuídos a todas as unidades estilísticas identificadas na Serra. Alguns sítios possuem apenas uma, enquanto outros abrigam mais de três delas em seus suportes. Procurar, pois, um padrão geral para os sítios quanto às suas inserções e características físicas não resolve as questões que se tem para a ocupação da Serra pelos autores dos grafismos.

Foram realizados cruzamentos das variáveis que caracterizam os sítios e o meio onde estes se inserem com as unidades estilísticas presentes em cada um dos sítios. Estes cruzamentos permitiram perceber pequenas tendências e variações que podem indicar preferências das unidades estilísticas.

Os diferentes grupos culturais autores das distintas unidades estilísticas definitivamente não pintaram nos mesmos locais por ausência de abrigos para grafar. Como dito alhures há abrigos grafáveis por toda a serra, inclusive bem próximo daqueles que tiveram suas paredes e blocos e tetos utilizados como suporte. Parece que as motivações perpassaram as características puramente naturais da paisagem e as características culturais da paisagem, os grafismos rupestres já existentes nas paredes. Embora pareça que as impressões culturais da paisagem tenham interferido mais na escolha, uma vez que há abrigos com características morfológicas semelhantes em ambientes igualmente semelhantes, as características ambientais onde determinados grupos deixaram seus grafismos fazem-se importantes.

6.1 - Os sítios e o primeiro momento da Tradição Planalto

Há 18 sítios dos trinta analisados que possuem grafismos rupestres atribuíveis ao primeiro momento da Tradição Planalto, correspondente ao primeiro momento de pinturas nos sítios da Serra.

Foi possível observar, a partir das análises dos cruzamentos dos dados, que as características dos sítios com o primeiro momento, convergiram suas tendências para aquelas observadas para os sítios de uma maneira geral. Observando o Quadro 2, na

página seguinte, é possível observar as tendências que denotam prováveis critérios de escolha para o uso de abrigos para se grafar. Assim como o padrão geral dos sítios, o primeiro momento parece ter escolhido sítios cujo acesso preferencialmente se dá pelo campo, e através de rampas com sedimentos e blocos – acessos, como antes discutido, que se caracterizam pela ausência de muitos obstáculos a serem vencidos.

Também parece terem sido alvo de maior importância nos processos de escolha dos abrigos aqueles localizados em afloramentos inseridos em amplas áreas aplainadas - o que certamente se relaciona ao fato de 13 dos 18 sítios serem facilmente vistos de longe - e próximos às drenagens (Gráfico 7). As drenagens mais próximas aos sítios são mormente localizadas, no caso dos abrigos ocupados pelo primeiro momento, à frente deles (14 de 18). Esta última consideração, embora a tendência observada seja expressiva, pode não denotar processos de escolhas, em que o fato da posição da drenagem mais próxima em relação ao abrigo tenha sido considerada um importante critério a ser observado pelos autores dos grafismos do primeiro momento. A condição predominante observada, como dito anteriormente, pode corresponder, na verdade, a uma forte característica do padrão de drenagem da Serra.

Considerando a presença de nascentes, as análises dos dados possibilitaram observar uma tendência diversa daquela encontrada para todos os sítios sem considerar as unidades estilísticas: enquanto havia uma frequência simples de 20 sítios em 30 com nascentes próximas nas análises gerais de sítios, considerando a presença do primeiro momento, tem-se uma frequência simples de 15 em 18, uma porcentagem de 88%. Parece, portanto, haver uma escolha mais marcada por abrigos localizados próximos às nascentes.

Quanto à localização topográfica, os autores do primeiro momento da Tradição Planalto parecem ter preferido os sítios localizados nos terços médios e superiores das vertentes.

possuem piso escalonado, um superfície inclinada e um último possui superfície inclinada com blocos. O número de sítios cujo piso apresenta-se regular e plano é expressivo, assim como é expressivo se se considerar que há 14 sítios cujo piso é plano, sendo regular ou não. A tendência observada aqui é a mesma que foi observada para os sítios de uma maneira geral.

Considerando a superfície sedimentar, há 12 sítios em que esta é superior a 6m², cinco em que é menor que 6m² e apenas um sítio em que a superfície sedimentar é ausente, sendo o piso totalmente rochoso. Se havia um padrão observado para os sítios em conjunto, observando aqueles que contém o primeiro momento, o padrão torna-se mais acentuado.

Quanto às dimensões dos abrigos, não parece haver nenhuma tendência que denote escolhas dos autores dos grafismos por áreas abrigadas com tamanhos específicos dentro das classes criadas. As concentrações observadas remetem àquelas interpretações feitas para os abrigos quando analisados em conjunto não considerando unidades estilísticas específicas: não foram ocupadas áreas abrigadas com dimensões restritas, capazes de abrigar apenas potenciais suportes.

Analisando os abrigos ocupados pelo primeiro momento vê-se que houve uma procura por suportes médios (de 3 a 9 m²) e amplos (superiores a 9m²), homogêneos, sem rugosidades e manchas e de grande visibilidade nos quais, ou em alguns dos quais disponíveis em cada sítio, foram deixados os grafismos atribuíveis a este conjunto estilístico. Contudo não foi possível estabelecer associações com o tipo de suporte ocupado e as temáticas presentes, assim como não foi possível observar nenhuma recorrência que pudesse remeter a uma relação do que foi pintado com características do abrigo ocupado. Não foram percebidos, portanto, temas que estivessem associados a abrigos cujo tamanho, morfologia e/ou inserção no ambiente fossem específicos. O fato de não se ter percebido tais padrões ou recorrências não quer dizer que elas não existam. Estas recorrências podem se relacionar a critérios que na análise, que essa pesquisa propõe, não foram contemplados, nem percebidos.

As análises dos possíveis padrões existentes nas características das paisagens dos sítios nos quais há a presença de grafismos do primeiro momento da Tradição Planalto mostraram que há uma convergência entre algumas tendências observadas para o conjunto de sítios e as observadas para este conjunto estilístico específico. Esta convergência, óbvio, não é resultado de mera coincidência, e merece algumas considerações.

Há 18 sítios do total presente na área trabalhada que guardam em seus blocos, tetos e paredes expressões gráficas atribuíveis a um primeiro momento de ocupação de pintura nos abrigos da região de Diamantina. Esse número de sítios corresponde a 60% do total identificado, isso quer dizer que fatalmente possíveis padrões encontrados para este conjunto específico da Tradição Planalto iriam influenciar padrões existentes para as paisagens dos sítios como um todo. Contudo, se as outras unidades estilísticas que ocuparam os abrigos tivessem escolhido abrigos para se grafar, cujas características fugissem ao padrão encontrado para o primeiro momento da Tradição Planalto, o padrão geral encontrado não convergiria tão drasticamente para aquele específico do conjunto estilístico responsável por dar início ao processo de transformar as superfícies rochosas dos abrigos em suportes para grafismos. Como os sítios inaugurados pelo primeiro momento foram reocupados posteriormente (apenas dois não o foram), por grafismos atribuíveis a outras unidades estilísticas, pode-se inferir que em alguns aspectos seus autores partilharam alguns critérios no processo de escolha dos espaços a serem grafados, mesmo que as significações dadas a estes critérios não sejam correspondentes. Pode-se também inferir, como já apontado, que os sucessores do primeiro conjunto estilístico estivessem procurando grafar em locais anteriormente ocupados. Embora esta pareça ser uma inferência plausível para alguns conjuntos estilísticos, para outros nem tanto, uma vez que o primeiro momento da Tradição Planalto não foi o único a inaugurar abrigos.

6.2 - Os sítios e o segundo momento da Tradição Planalto

O segundo momento estilístico da Tradição Planalto detém o maior número de sítios ocupados. Seus autores foram responsáveis pela re-ocupação de dezesseis sítios inaugurados pelo momento anterior, e pela inauguração de outros oito abrigos que até então não haviam recebido figurações rupestres em seus suportes rochosos.

Não foi possível perceber nenhuma característica que os dois sítios ocupados pelo primeiro momento e não re-ocupado pelo segundo apresentam para justificar essa não re-ocupação. O fato dos autores dos grafismos atribuídos ao segundo momento estilístico da Tradição Planalto não terem pintado nestes dois sítios pode ter se devido a algumas causas e questões: falta de oportunidade, falta de atributos e presença de outros que podem ter sido valorizados ou desvalorizados que não foram contemplados nesta

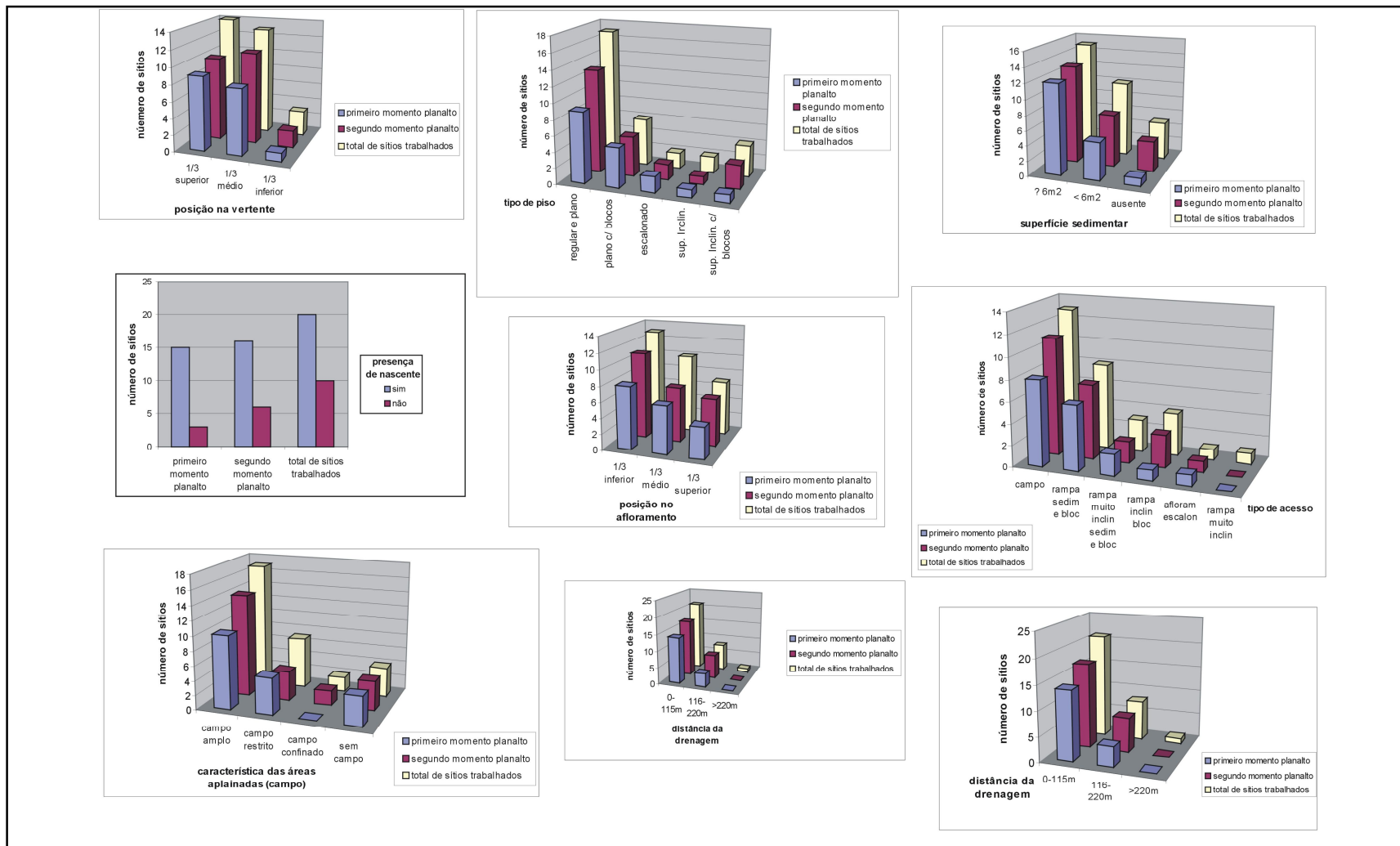
pesquisa, e ainda, por não ter sido objetivo dos autores do segundo momento “caçar” os abrigos já pintados para pintar.

Foi observado, como pode ser visto na Prancha 39 da página seguinte, que o segundo momento da Tradição Planalto expandiu o número de sítios sem alterar o padrão observado para os sítios ocupados pelo primeiro conjunto estilístico. Os autores do segundo conjunto estilístico da Tradição Planalto pintaram na maioria dos abrigos que já haviam sido pintados por seus antecessores, e inauguraram outros sítios com características paisagísticas semelhantes àqueles já antes inaugurados.

Deste modo, pode-se dizer que o segundo momento, mais do que partilhar os abrigos com o conjunto estilístico anterior, partilharam também os critérios de escolha para utilizar os abrigos para atividades cujo resultado foram os grafismos.

Alguns critérios, contudo, apesar de terem o padrão mantido, apresentam mais desvios, que denotam uma menor rigidez ou uma maior flexibilidade. Esse é o caso do piso sedimentar dos abrigos ocupados pelo segundo momento. Se o primeiro momento aparece em apenas um sítio com piso totalmente rochoso, o segundo momento aparece em quatro. Da mesma forma o segundo conjunto estilístico da Tradição Planalto está presente em sete sítios com superfície sedimentar restrita, e em doze com superfície sedimentar ampla. Apesar de ser significativo o número de sítios cuja superfície sedimentar apresenta-se ampla, a diferença entre a frequência de sítios por classe é diminuída.

Quanto às características dos suportes ocupados por esta unidade estilística, estes são preferencialmente amplos e sem rugosidades e manchas. Contudo, o segundo momento, ao contrário do primeiro, não realizou seus grafismos exclusivamente em suportes assim caracterizados. Esta unidade estilística compõe painéis em suportes pequenos e por vezes com muitas rugosidades e manchas. Talvez isso seja justificado por um comportamento muito mais interessado em ocupar mais intensivamente os suportes disponíveis nos sítios, combinado com a disponibilidade de suportes. O segundo momento detém um número de figuras por sítio infinitamente maior do que aquele que o antecedeu. Enquanto é possível, e freqüente, encontrar sítios em que os autores do primeiro conjunto estilístico da Tradição Planalto realizaram apenas uma figura em um amplo suporte homogêneo, é possível encontrar nos mesmos sítios uma dezena de figuras atribuíveis ao segundo momento ocupando suportes com características variadas.



Prancha 39: Gráficos de padrões observados para o segundo momento da Tradição Planalto, e as relações entre este e o momento que o antecedeu

Não foram observadas temáticas exclusivas em sítios com características específicas, todavia as aves realizadas por este momento da Tradição Planalto aparecem em sítios localizados, sobretudo, nos terços médios e superiores dos afloramentos, e nos sítios costumam ocupar suportes altos, ou estarem no alto dos suportes.

6.3 - Os sítios e o terceiro momento da Tradição Planalto

O terceiro conjunto estilístico da Tradição Planalto aparece em 17 dos 30 sítios identificados. Destes 17 ele reocupou 14 sítios em que aparece o primeiro e/ou o segundo momento, inaugurando outros 3 abrigos.

Considerando alguns critérios da paisagem natural do entorno dos sítios, os abrigos em que este momento aparece mantiveram os padrões observados para os momentos anteriores. Os critérios em que se observaram as mesmas tendências são: acesso, características da área aplainada na qual se insere o afloramento que guarda o abrigo ocupado, posição na vertente, as dimensões dos abrigos (embora este momento seja exclusivo no menor abrigo com pinturas da Serra – sítio Pedra do Boi) e regularidade do piso.

Outros critérios como distância da drenagem, presença de nascentes nas proximidades imediatas do sítio e posicionamento no afloramento, quando analisados, demonstraram pequenas alterações nos padrões antes observados.

Os sítios em que aparece este conjunto estilístico em sua maioria estão situados próximos de uma drenagem (onze sítios estão entre 0 e 35 metros de distância de uma drenagem). Embora o valor que corresponde à porcentagem de sítios situados a mais de 115 metros seja somente de 35% do total de sítios em que aparece o conjunto, é possível observar que, quando comparado aos momentos anteriores, este ocupou proporcionalmente mais abrigos situados a mais de 115 metros da drenagem mais próxima. Esta mudança no padrão pode se relacionar, de fato, a um menor interesse pela drenagem ou uma percepção e uma significação distintas. O fato de se ter ainda uma grande proporção de sítios em que este momento apareça situados próximo a drenagens, pode ser explicado não pela busca de áreas abrigadas com drenagens próximas, mas pela procura de grafar em abrigos que já apresentavam grafismos. Este pensamento é corroborado se se considerar que dos três sítios onde este momento foi inaugurador dos suportes, apenas um é localizado bem próximo da drenagem, os outros dois são posicionados a mais de 115 metros de alguma. O mesmo pode-se dizer da presença de

nascentes. Do total de sítios em que configura o terceiro conjunto da Tradição Planalto, nove deles se situam próximos a nascentes, e oito não possuem nascentes relacionadas à drenagem mais próxima dos sítios.

Considerando o posicionamento dos sítios nos afloramentos, vê-se que os autores do terceiro momento da Tradição Planalto, apesar de ocuparem mais sítios localizados no terço inferior do afloramento, ocuparam também sítios nos terços médio e superior, em que a proporção de sítios localizados nestas três condições topográficas são mais bem distribuídas.

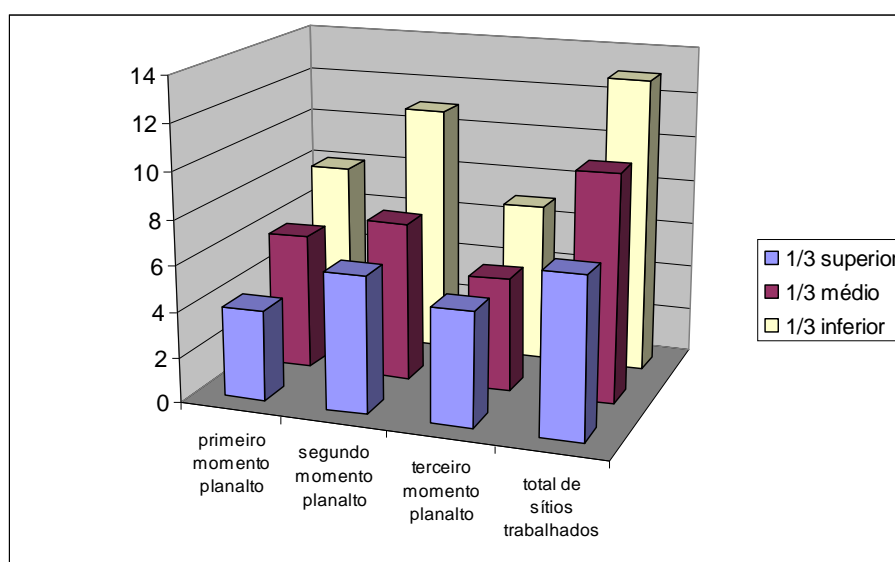


Gráfico 8: Posicionamento dos sítios com presença de diferentes conjuntos estilísticos da Tradição Planalto nos afloramentos

Embora seja possível dizer que o terceiro momento mantém, mesmo com pequenas variações, o padrão geral observado, as análises dos sítios demonstraram que este padrão, para esse momento, sofre variações importantes.

O terceiro conjunto estilístico inaugurou sítios com características de inserção e morfológicas que se distinguem dos anteriores. Isso pode ser observado tanto na área em que os sítios foram sistematicamente analisados, quanto em outras áreas em que foram realizadas prospecções. Em outras áreas prospectadas, com características que se diferenciam em termos paisagísticos gerais da área aqui trabalhada, os únicos sítios encontrados possuem apenas figurações atribuídas ao terceiro momento. Não há próximo aos sítios, nem em frente a eles, áreas aplainadas com vegetação de campo, deles têm-se ampla visibilidade apenas lateralmente, não há nascentes próximas. Estes sítios trouxeram para as análises informações que permitem pensar que os autores do

terceiro conjunto estilístico da Tradição Planalto, além de ocuparem os sítios já ocupados procuraram outros locais para se grafar com características distintas. Cabe ressaltar que esses sítios, encontrados fora da área em que os sítios foram sistematicamente analisados, são os únicos localizados voltados para os vales de córregos e rios cujo curso apresenta-se mais caudaloso, e cujos vales são bastante amplos. Ao contrário dos momentos anteriores da Tradição Planalto, que têm seus sítios voltados, sobretudo, para amplas áreas planas, os autores do terceiro momento ocuparam, mesmo que de maneira discreta, abrigos voltados para drenagens mais caudalosas e que foram ‘recusados’ pelos seus antecessores.

Os suportes ocupados nos sítios variam de amplos a restritos, e não parece que tenha havido uma busca por abrigos que apresentassem suportes com características específicas. Tampouco parece que exista uma relação entre as características dos sítios e as temáticas representadas.

6.4 - Os sítios e o quarto momento da Tradição Planalto

O quarto conjunto estilístico da Tradição Planalto aparece em apenas cinco sítios dos 30 identificados na região. Em função do pouco número de sítios não é possível encontrar um padrão baseado nos cruzamentos estatísticos. O que será aqui apresentado são algumas tendências observadas, que podem ser indicativas de processos de escolhas.

Os sítios ocupados pelo quarto conjunto da Tradição Planalto estão situados em quatro casos nos terços médio e superior dos afloramentos, o que quer dizer, que ao contrário do padrão observado para as unidades estilísticas anteriores a este momento, os abrigos localizados no terço inferior dos afloramentos não foram priorizados.

Este momento estilístico só se faz presente em sítios com presença de grafismos atribuídos a algumas das unidades estilísticas anteriores. Isto quer dizer que seus autores não pintaram em nenhum abrigo que antes já não havia sido ocupado por grafismos, contudo só ocuparam os sítios mais amplos em termos de dimensões – só aparece este momento nos abrigos cujo comprimento vai de 21 a 80 metros.

Uma outra possível tendência observada diz respeito a um elemento de classificação dos sítios que até a análise do quarto momento não havia apresentado nenhuma tendência. Há vários sítios (15 do total identificado) que possuem ressaltos e patamares, dos cinco sítios com a presença deste momento quatro deles possuem esses

ressaltos, onde aparecessem os amplos suportes nos quais estão os grafismos desta unidade estilística. Este possível comportamento pode se relacionar a uma preferência em posicionar seus grafismos em locais, no sítio, que fossem mais altos do que o restante.

6.5 - Os sítios e o quinto momento da Tradição Planalto

Assim como o quarto conjunto, o quinto conjunto da Tradição Planalto aparece em poucos sítios, apenas cinco, e em função disto a identificação de possíveis padrões para a ocupação dos abrigos não pode ser realizada. Em quase todos os critérios de análise os sítios aparecem bem distribuídos entre as classes, o que poderia indicar uma não preferência por abrigos com características paisagísticas específicas, e sim uma preferência por se ocupar alguns abrigos já antes ocupados, uma vez que este momento não inaugura nenhum sítio. Os critérios que concentram uma maior frequência de sítios ou que apresentam desvios significantes são a relação dos sítios com áreas aplainadas localizadas diante destes, o acesso ao sítio e a posição no afloramento. Do total de sítios com este conjunto estilístico apenas 20% possui campo amplo à frente do abrigo, apenas 40% dos sítios possui acesso “fácil” e somente 20% situa-se no terço inferior do afloramento. Contudo estas afirmações são pouco seguras, já que o número de sítios é bastante restrito dentro da amostra, e também por que sempre se deve ter em mente que os critérios escolhidos para análise pode não ter contemplado os critérios que foram importantes para os autores dos grafismos.

Considerando os suportes, esta unidades estilísticas parece preferir aqueles mais amplos e também homogêneos.

6.6 - Os sítios e o Complexo Montalvânia

Do total de sítios identificados dentro da área de trabalho, 19 possuem figuras atribuíveis ao Complexo Montalvânia.

Os abrigos em que aparece essa unidade estilística não possuem dimensões específicas, estando a frequência de sítios bem distribuída por entre as classes que caracterizam tanto comprimento, quanto altura, quanto profundidade. Os pisos são na maioria das vezes (em 12 sítios) planos, e com superfície sedimentar ampla (18 dos 19). O acesso, que parece ter sido preferencial, é aquele que é conseguido sem grandes

obstáculos, através do campo (11 de 19). Os sítios em que esta unidade estilística aparece estão na maioria das vezes em afloramentos inseridos em amplas áreas aplainadas - 13 de 19 sítios possuem em frente a eles amplas áreas planas recobertas por vegetação de campo limpo. Os abrigos são situados em maioria do terço inferior e médio dos afloramentos – há apenas um sítio localizado no terço superior – e no terço médio e superior das vertentes. Os sítios localizam-se próximos às drenagens (13 sítios estão a menos de 115 metros de uma drenagem) com nascentes também localizadas próximas.

Os resultados das análises dos cruzamentos favorecem dizer que os autores do Complexo Montalvânia mantiveram o padrão observado para os sítios de uma maneira geral, ocupando os abrigos que já continham grafismos rupestres e não inaugurando nenhum abrigo. Nenhum cruzamento realizado demonstrou tendências divergentes daquelas observadas para os dois primeiros conjuntos estilísticos da Tradição Planalto. A manutenção dos padrões observados pode se relacionar não ao fato dos autores do Complexo Montalvânia compartilharem a percepção de elementos e critérios relacionados aos abrigos ocupados com os autores dos grafismos atribuídos a Tradição Planalto, mas sim a uma percepção e significação dos abrigos ocupados que resulta na re-ocupação destes. É possível pensar desta forma uma vez que não há sítios de pintura apenas com o Complexo Montalvânia. Se eles estivessem buscando abrigos com elementos paisagísticos, não culturais, semelhantes àqueles que parecem ter sido buscados pelos autores da Tradição Planalto, facilmente eles seriam encontrados sem nenhuma intervenção gráfica, inclusive bem próximos aos que já haviam sido anteriormente utilizados como suporte para arte rupestre. Desta maneira, é possível dizer que os elementos fundamentais das paisagens dos sítios que parece ter influenciado na escolha de abrigos a serem ocupados pelo Complexo Montalvânia são os grafismos já existentes.

Mas se para a escolha dos abrigos foi a presença de grafismos preexistentes que influenciou, para a escolha dos suportes ocupados dentro dos sítios foi a ausência de pinturas que parece ter influenciado. Embora seja possível encontrar relações de diacronia entre os grafismos atribuíveis ao Complexo Montalvânia e grafismos da Tradição Planalto, parece que os autores do Complexo Montalvânia buscaram ocupar, preferencialmente, dentro dos sítios suportes não utilizados. Em vários dos sítios há painéis em que só aparecem figuras atribuíveis a esta unidade estilística. Mormente são painéis que se configuram como nichos, e não estão situados em locais de maior

visibilidade dentro do sítio, nem tem os seus suportes homogêneos e sem rugosidades e manchas. Este comportamento é semelhante àquele observado em outras regiões de Minas Gerais, como por exemplo, no vale do Rio Peruaçu e na região de Montalvânia (ISNARDIS, 2004; RIBEIRO, 2006).

6.7 - Os sítios e a Tradição Agreste

A Tradição Agreste se faz presente em apenas cinco sítios do total identificado.

Em função deste pouco número de sítios, não é possível dizer sobre um padrão de escolha de sítios para esta unidade estilística. Assim como foi feito para os últimos momentos da Tradição Planalto, serão aqui apresentadas as tendências observadas nas análises, não querendo dizer que estas tendências se configurem enquanto padrões de escolha.

Embora os grafismos atribuíveis a esta unidade estilística só apareçam em sítios já ocupados, nem todas as características destes sítios se enquadram dentro dos padrões observados. Isto pode significar que, embora os autores dos grafismos da Tradição Agreste estivessem à procura de outros grafismos, ou só pintassem em abrigos já ocupados, existiam outras percepções sobre os elementos ambientais naturais que eram tomados como importantes no momento de se escolher em quais abrigos grafar. Estas são apenas possibilidades aventadas em tendências observadas em uma amostra restrita. Para que estas possibilidades sejam mais bem discutidas é preciso que outros sítios sejam encontrados e analisados.

Em relação à presença de áreas aplainadas em frente ao abrigo a tendência observada para os sítios que apresentam em seus suportes a Tradição Agreste é a mesma: na grande parte dos sítios há amplas áreas aplainadas localizadas diante deles, e pelas quais se tem acesso aos sítios. Os sítios que não possuem o acesso pelo campo, o acesso é feito sem grandes dificuldades, seja por rampa ou por afloramento escalonado.

Um resultado que parece ter uma tendência diversa daquela observada para as unidades estilística anteriores é a que se refere à distância dos sítios à drenagem mais próxima. Dos cinco sítios com Tradição Agreste quatro deles são situados a mais de 115 metros de distância da drenagem mais próxima.

Uma outra tendência é a dos grafismos pertencentes a esta unidade estilística configurarem apenas os suportes de sítios com mais de 10 metros de comprimento, embora abrigos menores sejam mais abundantes na Serra. Esta tendência pode indicar

uma preferência por sítios cuja medida mínima difere da exigida pelos autores das unidades estilísticas até agora apresentadas.

Dos sítios em que aparecem figurações atribuíveis a Tradição Agreste quatro deles possuem piso plano. Assim como quatro abrigos com esta unidade estilística apresentam ressaltos e patamares, diante dos quais estão os grafismos Agreste e de onde, no abrigo, tem-se maior visibilidade da paisagem de entorno. Os suportes ocupados pela tradição nos sítios apresentam-se sempre amplos e predominantemente homogêneos.

As análises evidenciaram tendências que, embora sejam relativas a uma frequência baixa de sítios com presença de figurações agreste dentro da amostra total, podem indicar sim processos de percepção e eleição de critérios que um abrigo deveria ter para que se grafasse. Esses critérios parecem ter sido: os grafismos, o tamanho da área abrigada, em termos de comprimento, a presença de ressaltos e patamares, o tamanho dos suportes disponíveis, a planura no piso, o acesso facilitado e a distância da drenagem. Dos cinco abrigos, apenas um não reúne todas estas características. A presença de todos estes critérios reunidos em quase todos os sítios pode ser interpretada como uma maior 'rigidez' no processo de eleição dos locais grafados, e pode, de certa forma, justificar a pouca frequência de sítios com Tradição Agreste, uma vez que não há muitos abrigos que reúnam todas estas características. A baixa frequência de sítios com esta tradição pode se justificar por uma menor relevância por atividades geradoras dos vestígios gráficos, bem como por uma menor frequência em sua realização, ou por uma menor permanência dos seus autores na serra, ou ainda, a baixa frequência pode se relacionar à amostra trabalhada. Pode ser que os autores da Tradição Agreste tenham realizado pinturas em outros sítios e de maneira abundante em outras áreas da Serra em que não foram realizadas prospecções.

6.8 - Os sítios e Tradição Nordeste

A Tradição Nordeste aparece em apenas quatro sítios da área trabalhada. Talvez em função da presença absolutamente restrita dentro do total de sítios identificados, não tenha sido possível observar padrões e tendências que se mostrassem relevantes nas análises, com exceção da exposição do abrigo. Não é possível dizer nem que o padrão geral foi mantido, uma vez que os sítios com Tradição Nordeste aparecem bem distribuídos entre as classes dos critérios estabelecidos para caracterizar os sítios. Em

um primeiro momento, desconsiderando a baixa frequência de sítios com esta unidade estilística, seria possível dizer que seus autores não buscavam nenhuma característica específica nos abrigos, que a falta de padrão que seria o padrão.

Se não há como notar características gerais dos abrigos em função da restrita participação da Tradição Nordeste no total de sítios, não é possível também relacionar a presença de grafismos Nordeste ao fato dos sítios já apresentarem grafismos atribuíveis a outras unidades estilísticas. Como apresentado alhures, os grafismos da Tradição Nordeste não aparecem em relação de sobreposição com nenhum conjunto estilístico, o que dificulta dizer se eles foram, ou não, inauguradores dos sítios em que aparecem. Em outras regiões de Minas Gerais em que aparecem grafismos atribuíveis à Tradição Nordeste, estes se apresentam sempre mais recentes nas análises de cronologias relativas (PROUS & JUNQUEIRA, 1995; RIBEIRO & ISNARDIS, 1996/97; ISNARDIS, 2004). No Planalto Cárstico de Lagoa Santa, inclusive, a Tradição Nordeste é sempre posterior aos grafismos atribuídos à Tradição Planalto (PROUS, 1992; PROUS & JUNQUEIRA, 1995), dado que configura elementos que permitem se pensar que a mesma relação cronológica ocorreria na região de Diamantina. Se assim de fato for, é possível então considerar que a presença de grafismos consistiu em um elemento motivador para a realização de novas pinturas.

Quanto à exposição do abrigo, nenhum dos sítios em que aparece a Tradição Nordeste possui sua exposição voltada para W ou NW, que corresponde à orientação predominante da Serra e dos abrigos, com vestígios ou não. Os sítios em que aparecem grafismos nordestes possuem exposição para leste, norte e nordeste. Embora o número de sítios seja restrito, o fato dos grafismos pertencentes a Tradição Nordeste só aparecerem em abrigos cuja a exposição se difere da maioria dos abrigos pode significar a eleição de um importante critério na escolha dos abrigos nos quais pintar. Como encontrar abrigos com orientação diversa ao padrão não é muito frequente, a possível preferência pode justificar a pouca frequência de sítios com Tradição Nordeste.

Dentro dos sítios os grafismos aparecem em amplos suportes e naqueles cuja superfície apresenta-se homogênea, sem manchas e rugosidades.